



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



TENDÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA TETRALOGIA DE FALLOT NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE 2014 A 2023

Amanda Wagner Fiore; Cristiano do Amaral de Leon; Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud; Adriana d Azevedo Panazzolo; Laura Carolina Nardi Motta; Anna Carolina Santos da silveira; Eloize Feline Guarnieri; Vitória Mascarello; Andressa Pricila Portela; Júlia Oriques Bersch

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A Tetralogia de Fallot é uma cardiopatia congênita caracterizada por quatro alterações no coração que comprometem a oxigenação sanguínea, resultando em sintomas como cianose e dificuldade respiratória. O diagnóstico é feito através da identificação dessa malformação, e o tratamento principal é a correção cirúrgica, que pode ser paliativa ou definitiva. Mesmo após a cirurgia, o acompanhamento médico contínuo é necessário devido ao risco de complicações.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência e as características dos casos de Tetralogia de Fallot no Rio Grande do Sul (RS) entre 2014 e 2023.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com dados obtidos no DATASUS sobre casos de Tetralogia de Fallot (CID Q213) no RS, abrangendo informações sobre número de casos, tipo de parto, sexo, raça/cor, duração da gestação, tipo de gestação e consultas de pré-natal.

RESULTADOS

Entre 2014 e 2023, foram registrados 125 casos notificados de Tetralogia de Fallot. A distribuição anual variou, com 9 casos em 2014 (7,2%), 9 em 2015 (7,2%), 7 em 2016 (5,6%), 11 em 2017 (8,8%), 10 em 2018 (8,0%), 16 em 2019 (12,8%), 9 em 2020 (7,2%), 14 em 2021 (11,2%), 21 em 2022 (16,8%) e 19 em 2023 (15,2%). Em relação à raça/cor, 106 casos ocorreram em pessoas brancas (84,8%), 8 em pretas (6,4%), 10 em pardas (8,0%) e 1 em indígena (0,8%). A duração da gestação dos casos notificados apresentou variação, sendo que 1 caso ocorreu entre 22 e 27 semanas (0,8%), 7 entre 28 e 31 semanas (5,6%), 39 entre 32 e 36 semanas (31,2%) e 78 entre 37 e 41 semanas (62,4%). Quanto ao tipo de parto, 24 partos foram vaginais (19,2%), enquanto a grande maioria, 101 partos, foi cesárea (80,8%). O tipo de gestação também foi analisado, sendo que 119 casos foram de gestações únicas (95,2%), 5 de gestações duplas (4,0%) e 1 de gestação tripla (0,8%).

CONCLUSÃO

Observou-se um aumento progressivo no número de casos de Tetralogia de Fallot ao longo dos anos no Rio Grande do Sul, com um pico em 2022. A maioria das gestações foi única e cesárea, e todas as gestantes realizaram o pré-natal, o que contribui para o diagnóstico precoce e manejo adequado da síndrome. O estudo destaca a importância do acompanhamento médico contínuo e da realização de pesquisas adicionais para entender melhor os fatores que influenciam a prevalência dessa condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Chaiane et al. Tetralogia de Fallot chamada síndrome do bebê azul: uma revisão de literatura. *Disciplinarum Scientia Saúde*, v. 20, n. 1, pág. 37-52, 2019.

DO SANTOS SILVA, Airam Roggero et al. Avanços no tratamento da Tetralogia de Fallot. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 30, pág. 171, 2016.